Referências

[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-10-30-A-00-Rectificatif_abbe_Paladino.pdf

[2] «**A paz**: sim, sem dúvida, é o ardente desejo do meu coração, [escreve o cardeal Pie] é a necessidade da minha natureza, é a inclinação marcada do meu caráter. Mas o Espírito Santo me ensinou que **o amor à verdade deve prevalecer sobre todo outro amor, mesmo sobre o amor à paz**: VERITATEM TANTUM ET PACEM DILIGITE (Zacar, VIII, 19). Uma das orações que foram pronunciadas sobre minha cabeça no dia da minha consagração episcopal foi esta: "**QUE ELE AME A VERDADE, E QUE NUNCA A ABANDONE, NEM SOB A INFLUÊNCIA DO MEDO, NEM SOB A INFLUÊNCIA DA LISONJA**: *veritatem diligat, neque eam unquam deserat, aut laudibus aut timore superatus*". E a experiência que o mundo acaba de viver deve ter ensinado a todos vocês, meus Irmãos, quão fecunda em calamidades de toda espécie é o erro. Portanto, tenham **confiança** em nosso ministério, e estejam resolvidos a **respeitar nossas palavras e nossos atos**, mesmo quando porventura não os compreendam. Deixem-nos **salvaguardar**, em suas causas e em seus princípios, os efeitos e as consequências às quais vocês atribuem tanto valor; deixem-nos **trabalhar** por vocês, algumas vezes contra a sua vontade; e lembrem-se de que, do cume da montanha, o pastor vê mais alto e mais longe do que as ovelhas que se estendem suavemente no vale.

Não, eu exclamarei com o profeta, não, "**por Sião eu não me calarei, e por Jerusalém eu não terei descanso**: *propter Sion non tacebo, et propter Jerusalem non quiescam*" (Isa., LXII, 1), **até que o Salvador Jesus, rejeitado pela insolência dos homens de nosso tempo, se levante novamente sobre o mundo para iluminá-lo com Seus raios e salvá-lo por este esplendor salutar**. O que seu grande doutor dizia aqui a seus pais, o espetáculo das coisas contemporâneas confirmou-o suficientemente: "não há nada tão calamitoso para o mundo quanto não ter recebido Jesus Cristo: *Et quid mundo tam periculosum quam non recepisse Christum ?*"

Assim, as mentes menos cristãs atualmente concordam em encorajar a independência de nosso ministério, a ousadia de nossa palavra. Nesses dias de confusão e desordem, se os profetas permanecem em silêncio, quem falará? **Se os púlpitos da verdade estão mudos, quem fará reviver os direitos da verdade?** Que lhes baste saber que nosso zelo será invariavelmente guiado pela caridade, e que se alguma vez formos forçados a **fazer guerra**, será sempre **com o objetivo de fazer a paz**, a única que merece esse nome, que é **A PAZ NA VERDADE**: *pacem in veritate*.

Essa paz, meus amados irmãos, eu a desejo a todos vocês hoje com toda a efusão da ternura da minha alma; a meus irmãos no sacerdócio, e a essas almas de elite que se dedicaram à prática da perfeição evangélica; aos homens em dignidade, e a todos aqueles que estão sob sua autoridade; aos grandes e pequenos, ricos e pobres; aos anciãos e jovens; aos esposos e esposas; aos pais e filhos; aos justos e pecadores; aos fiéis discípulos da Igreja, e a nossos irmãos separados que tiveram o infortúnio de nascer fora de seu seio materno; em suma, a todos aqueles que a graça de

Deus e do trono apostólico confiaram à minha guarda: Que a bênção do Pai, do Filho e do Espírito Santo desça sobre vocês, e que nela permaneça para sempre. Amém». Obras de Dom o bispo de Poitiers, o cardeal Pie, T.I, p. 128 a 134. Oudin, 1873, 4ª ed.

[3] http://www.gloria.tv/?media=90198

[4] http://www.sodalitium.eu/index.php?ind=downloads&op=entry_view&iden=33

[5] http://www.sodalitium.eu/index.php?ind=downloads&op=entry_view&iden=196

[6] Uma vez, a respeito do Apocalipse, um fiel que frequentava o Instituto nos pediu explicações sobre como o padre Ricossa havia manipulado o pensamento do cardeal Billot. Esse fiel não queria acreditar, achando isso absurdo. Intrigado, ele consultou o n° 48 da revista *Sodalitium* e adquiriu o livro do cardeal Billot, *La Parousie*. Ele me telefonou, atônito, algum tempo depois, dizendo que, infelizmente, eu tinha razão.

Em outra ocasião, um fiel, que leu em 1999 o artigo do padre Ricossa, comentou em uma discussão que este havia respondido muito bem no n° 63 de *Sodalitium* ao nosso trabalho sobre o Apocalipse. Quando perguntei se ele havia lido nosso escrito, ele respondeu que não. Ah! Mesmo!

Mais uma vez, discuti com alguém que havia lido a resposta do padre Ricossa ao nosso livro *Petrus es tu?*, o padre Paladino e a tese de Cassiciacum, e, claro, estava convencido da veracidade das afirmações do padre Ricossa. Ao perguntar se ele havia lido meu livro, ele respondeu que ler o padre Ricossa era suficiente para ele. Ah! Mesmo novamente! Assim, portanto, sem ter lido meu livro, como ele poderia perceber que o padre Ricossa havia manipulado meus escritos em vários pontos?

[7] É verdade que, como observa o padre Ricossa, a palavra "profecias" não significa apenas o anúncio do futuro, mas, nesse contexto, é evidente que é utilizada nesse sentido. (Veja o anexo 4)

[8] “A revelação de Jesus Cristo que Deus lhe deu, para descobrir a seus servos as coisas que devem acontecer em breve,... Bem-aventurado aquele que lê e ouve as palavras desta profecia e guarda as coisas que nela estão escritas, pois o tempo está próximo”.

É assim que começa o Apocalipse (I, 1–3). E aqui está como o Apocalipse termina (XXII, 6–20): “O Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou seu anjo para descobrir a seus servos o que deve acontecer em breve. Eis que venho em breve... Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo... Eu voltarei em breve, e minha recompensa está comigo para dar a cada um segundo suas obras... Eu, Jesus, enviei meu anjo para lhes dar testemunho destas coisas nas Igrejas... Sim, eu voltarei em breve. Amém: vem, Senhor Jesus”.

[9] **O padre Paladino poderia ter precisado que este importante livro de Wilfrid estava disponível nas Ed. Saint-Rémi!**

[10] O padre Ricossa continua esta citação que não reproduziremos novamente, pois já a tratamos em nosso documento anterior.

[11] Alguns nos perguntaram qual é seu interesse em fazer tudo isso; não sabemos. É apropriado perguntar ao próprio padre Ricossa.

[12] É evidente que aqui a palavra "profético" é utilizada no sentido de que prediz eventos futuros.

[13] Ou seja, o Filho de Deus feito homem, portanto, necessariamente após a Encarnação.

Revision #3
Created 6 December 2024 23:08:36 by Admin
Updated 7 December 2024 00:17:26 by Admin